

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DEUS ESCREVEU DOIS LIVROS: A VIDA E A BÍBLIA

(Carlos Mesters, especial para a Folha)

Alguns dizem: "Depois que Deus escreveu a Bíblia, para mim só vale a Bíblia. O resto, isto é, os fatos da vida, os problemas, a situação, tudo isso nada tem a ver com a fé e não me interessa!" Outros dizem: "A gente mesma faz os planos para resolver os problemas da vida. Se a Bíblia estiver de acordo, a gente aceita e aproveita. Se ela não estiver de acordo, a gente deixa de lado e fica calado!" Uns só se interessam pela Bíblia, outros só pela vida. Qual o jeito certo de usar a Bíblia?

Uma comparação de Santo Agostinho pode esclarecer. Ele disse: Deus escreveu dois livros. O primeiro é a vida que a gente vive; são os fatos, os problemas; é a história, a situação; é a criação toda, obra de Deus. Deus quer falar a nós através deste livro da vida. Mas, assim continua Santo Agostinho, por causa do pecado dos homens, as letras deste primeiro livro ficaram embaralhadas e não revelam mais o apelo de Deus com tanta clareza. Podem até enganar a gente. Por exemplo, diante da vida oprimida do povo, muitos dizem: "Paciência! Deus quer assim!"

Mas é um engano! Por isso, assim diz Santo Agostinho, o Espírito Santo pôs mãos à obra e escreveu o segundo livro, que é a Bíblia. Este segundo livro, porém, não foi escrito para ocupar o lugar do primeiro. Foi escrito para tirar o engano e para nos ajudar a consertar e a entender de novo o livro da vida. Agostinho diz que a leitura da Bíblia nos devolve o "olhar da contemplação".

Isto é, os olhos da gente, iluminados pela Palavra escrita de Deus, tornam-se capazes de descobrir o apelo da Palavra viva de Deus presente nos fatos, na história e nos problemas da vida da gente.

Portanto, o cristão que fica só com a Bíblia e não olha os problemas da vida é como o fulano que compra um remédio e, em vez de aplicá-lo no corpo doente, passa o resto da vida estudando a receita do médico. E o cristão que só usa a Bíblia quando ela estiver de acordo com seus próprios planos é como o fulano que só compra os remédios que não doem e recusa os remédios que podem doer. Tanto um como outro, os dois acabarão morrendo por falta de remédio.

Como e onde se adquire o jeito certo de se usar a Bíblia? Esse jeito certo cresce como fruto, na árvore da comunidade. Não de qualquer comunidade, mas daquela que procura imitar a comunidade dos primeiros cristãos, descrita nos Atos dos Apóstolos (2,42-47 e 4,32-35). Comunidade onde todos podem falar e participar, onde ninguém é abafado, onde todos têm voz, onde se procura viver a fé em Jesus Cristo.

Quando os membros de uma comunidade assim lêem em comum a Bíblia, então o Espírito Santo completa, em nós, a obra de Jesus Cristo e nos comunica a visão certa da Bíblia, conforme Jesus mesmo prometeu no Evangelho. Veja João 14,26 e 16,12-13.

IMAGEM DO MARTÍRIO VIDA AFORA

1. Rui era o martírio diário, semanal, eterno de Marisa. Desde o namoro e o noivado. Sempre queixoso. Sempre descontente. Apenas beliscando as comidas. Desejando para hoje o que hoje não vem à mesa. Feijoadas? Sim, adoro. Mas quando vem a feijoada feita a capricho, fecha a cara sem gosto nem apetite. Coma, meu amor, que está gostosa. E Marisa insiste, e Marisa paciente, e Marisa espera até que Rui decide, sem gosto nem gozo, a comer duas garfadas de fastio e desprazer. Meu Deus, que martírio!

2. Martírio já de dez anos. Entendem-se. Menos à mesa. Rui não sabe o que quer nem de que gosta. Marisa nunca descobriu concretamente o que agrada ao marido. Até parece, meu amor, que você olha a mesa como câmara de tortura, será? Rui diz que sempre foi assim. Desde pequeno, Marisa. Mamãe reclamava, sem dar jeito. E logo recorda a mesa familiar solene e séria, carregada de problemas e temas profundos, marchetada de ordens, conselhos e regras do bom tom. Assim não, Ruizinho. Menino educado não come de mão.

3. Não meta a cara no prato. Não pegue o copo com duas mãos. Não fale de boca cheia. Não... não... não... E os assuntos transcendentes. E a política. E a literatura. E os negócios. E os bons conselhos para Ruizinho comer devagar, para Ruizinho não derramar nada na toalha, para Ruizinho comer de garfo e faca os bocados azedos, amargos, insossos, salgados, repugnantes, morais, civilizados que haveriam de tornar-se em martírio diário, semanal, eterno. Descobriste agora, Marisa, o segredo do teu marido? (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA

• Desde o século passado o mês de maio vale como mês de Maria. Aí temos uma expressão da religiosidade popular. Nasceu na Europa onde maio é o mês das flores e da primavera.

• Da Europa, pela mão dos missionários, recebemos o mês de maio como mês de Maria. E quem não se lembra do mês de maio de antigamente, com suas orações, suas ladainhas, seus cânticos, suas flores, seus anjinhos?

• Terá havido abusos. E daí? O mês de Maria era e ainda pode ser o tempo oportuno para corrigir os possíveis abusos da Fé simples e ingênua do Povo, para entregar aos fiéis os elementos essenciais da piedade mariana.

• A piedade mariana é essencialmente cristã, é essencialmente cristocêntrica. Funda-se na Bíblia e leva a Jesus Cristo.

• Ah, minha Mãe, quando eu vos escuto, dizendo ao Anjo: "Eis aqui a servidora

do Senhor; seja-me feito segundo a tua palavra" (Lc 1,38), será que sinto em mim o desejo de me colocar inteiramente à disposição do Pai, como fizestes?

• Ah, minha Mãe, quando eu vos escuto, dizendo que Deus derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes, que Deus saciou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias (cf. Lc 1,51-53), será que me sinto encorajado a ser humilde e a ser faminto?

• Ah, minha Mãe, quando vos olho ao pé do vosso Filho no presépio, em Caná da Galiléia, ao pé da Cruz, será que vos acompanho na vossa total identificação com a causa de Jesus?

• Ah, minha Mãe, por que não me decido ao radicalismo da Cruz, por amor de toda esta imensa legião de irmãos nossos que espera a libertação? Como vós, Senhora e Mãe, servidora do Senhor.

5º DOMINGO DA PÁSCOA (04-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível, diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Hoje aparece a bela palavra: "Eu lhes dou um novo mandamento: amem-se uns aos outros como eu amei vocês". As Igrejas vivem falando de amor. Cristo é transformado no guru do amor fraterno. Mas amor cristão não é atitude natural. Os membros de uma comunidade só podem amar-se, quando se criam as condições do amor. Não pode haver amor, quando se pula por cima da justiça. Amor sem justiça é mero sentimentalismo alienado e autogratiificante. Finalidade do amor cristão é a construção do novo céu e da nova terra, onde convivamos como irmãos, na igualdade de direitos. Assim entenderam os discípulos, percorrendo as comunidades, sustentando a coragem na perseguição, engajando-se de corpo inteiro e tempo integral. Amor cristão, na prática termina sendo embarque pra valer, na vida da comunidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós com vosso amor de Pai e concedei a nós, que aceitamos o Cristo, liberdade verdadeira, justiça em nossas relações, amor em nossa convivência e a vida eterna da ressurreição de vosso Filho, o Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (14,20b-26). O trecho nos mostra que a vida da Igreja primitiva, fonte e inspiração da Igreja atual, transcorria nas comunidades de base, as quais são também a grande meta de nossa pastoral.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Paulo e Barnabé, após terem pregado o Evangelho em Derbe, voltaram a Listra, Icônio e Antioquia. Eles animavam os discípulos, os convidavam a perseverar na fé e lhes diziam: 'É necessário passarmos por muitas provações, para entrarmos no Reino de Deus'. Em cada Igreja, designavam presbíteros e, depois de orar e jejuar, os recomendavam ao Senhor, em Quem haviam crido. Atravessaram a província da Pisídia e chegaram à Panfília. Pregaram a Palavra na cidade de Perge e desceram à Atalia. De lá, navegaram para Antioquia, de

onde tinham saído, guiados pela graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

P. Bendito o teu nome, ó Senhor, / para sempre cantarei o teu amor.

1. O Senhor é clemente e compassivo / indulgente e cheio de amor / o Senhor é bom para com todos / compassivo para com suas criaturas.

2. Que todas as tuas obras, Senhor, te glorifiquem / e os teus fiéis te rendam graças / falem da glória do teu Reino / anunciem bem alto o teu poder.

3. Anunciem aos homens tua força / e o esplendor da glória do teu Reino / teu Reino é um Reino eterno / por todas as gerações é teu império.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada do Apocalipse de São João (21,1-5a). O apóstolo vê, na profecia, o novo céu e a nova terra, transformados pela Vitória de Cristo e pelo esforço daqueles que lutaram para criar a Cidade Nova dos homens.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Eu, João, tive a visão do Novo Céu e da Nova Terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra já passaram e o mar já não existe. Então vi a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, que baixava do céu da parte de Deus, ataviada como uma noiva pronta, que espera o seu noivo. Ouvi uma voz que clamava do trono: 'Esta é a morada de Deus entre os homens; Deus fixará, desde agora, sua moradia no meio dos homens; e eles serão o seu povo e Deus será o Deus-com-eles. Enxugará todas as lágrimas de seus olhos e já não existirá nem a morte nem o luto nem os gemidos nem a dor, porque tudo isso já terá passado'. Então O que está sentado no trono declarou: 'Agora eu faço novas todas as coisas'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (13,31-33a.34-35). O pessoal vai se convencer de que estamos falando a

verdade, na medida em que amarmos os nossos irmãos, estando prontos a participar na vida e na solução dos problemas da comunidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando Judas saiu do cenáculo, Jesus disse: 'Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus é glorificado nele. E se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará; e o glorificará muito em breve. Meus filhos, eu estarei com vocês só pouco tempo mais. Eu lhes dou este mandamento novo: que vocês se amem uns aos outros, como eu amei vocês. Sim, amem-se uns aos outros. Nisto reconhecerão todos que vocês são meus discípulos: se vocês se amam uns aos outros'». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O mundo ao redor de nós conhecerá que somos de Cristo e estamos na verdade, se nos amarmos mutuamente. Elevemos a Deus nossas preces, para que haja, em nossa comunidade, ausência de discórdias e presença da compreensão, da amizade e da paz:

L1. Para que o Espírito de Deus abençoe a Igreja e esteja com ela, no grande esforço que se faz hoje, na conscientização e aprofundamento das comunidades de base, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a renovação da Igreja caminhe cada vez mais na direção da desmassificação e da formação dos grupos de reflexão, e de procura da fé consciente e engajada, rezemos ao Senhor.

L3. Para que haja, em nossa comunidade, o entusiasmo e a alegria de estarmos

construindo o mundo novo, baseado na ressurreição de Cristo e em nosso engajamento na Igreja, rezemos ao Senhor.

L4. Para que entendamos cada vez mais a fé como necessidade de engajamento na comunidade e participação no trabalho de construção do novo céu e da nova terra, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, estamos alegres pela ressurreição do vosso Filho; ajudai que nossa fé não seja alegria fácil ou deixar que tudo aconteça por efeito automático de vossa graça; que nossa fé transpareça no entusiasmo de participarmos nas metas do Reino de vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, através do santo sacrifício eucarístico, nos fazeis participar na vida de vosso Filho e nas metas de seu evangelho; concedei que conheçamos sempre melhor vossa verdade e lhe sejamos cada vez mais fiéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, acabamos de participar em vossos mistérios e agora voltamos à comunidade da família e do trabalho; vossa graça sempre nos acompanha para que, na luta pela vida, vençamos sempre em nós os valores da ressurreição do Cristo, que acabamos de celebrar. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Amor fraterno tem sido a tônica da pregação das igrejas. Mesmo quando acompanhou invasores mais fortes das terras de povos mais fracos; quando abençoou projetos colonialistas predatórios; quando conviveu tranquilamente com a escravidão e até a usou; quando conviveu tranquilamente com a escravidão moderna, que é a exploração da classe operária; quando deu, em nome de Deus, aval à ordem social construída sobre a injustiça; quando pregou obediência a esta ordem, como sendo expressão da ordem que há em Deus; mesmo então, amor fraterno foi a tônica da pregação das igrejas. As leituras de hoje dizem que amor cristão é realidade que transforma o mundo, criando novo céu e nova terra. Vejam vocês como a gente, até em nossa comunidade, pode estar usando um discurso sobre Deus e sobre o amor, enquanto os frutos que produzimos são injustiças, discriminações, ressentimentos vaidosos, desamor e distanciamento dos planos reais de nosso Deus.

22 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

EXPLICAÇÕES SOBRE AS HISTÓRIAS DOS FILHOS DE ABRAÃO

Carlos Mesters (Abraão e Sara)

"Morreu Abraão, mas não morreu a esperança nascida da promessa. Ela renasceu no filho Isac, no neto Jacó e nos doze bisnetos, filhos de Jacó. Ela renasce até hoje em Genésio e Rosa e no povo que caminha com eles. A Bíblia descreve a história dos descendentes de Abraão, nos capítulos 25 até 50, do livro do Gênesis. Genésio, se você for ler estas histórias, então procure prestar atenção aos seguintes pontos:

1. A IMPORTÂNCIA DAS PEQUENAS BELEZAS DA VIDA

Depois da morte de Sara, Abraão, já muito velho, tratou de casar bem o filho. A Bíblia conta uma história muito comprida de como o empregado de Abraão foi buscar Rebeca para ser esposa de Isac (cf. Gn 24,1-67). História bonita e agradável, que quebra um pouco a dureza da caminhada. Há outras histórias desse tipo na Bíblia.

A mesma coisa acontece hoje. Apesar de sofrida, a vida de Genésio e Rosa tem tanta coisa bonita e agradável! Isso mostra que nem tudo está perdido. Isso dá esperança e torna a caminhada

mais leve e mais alegre. Você enxerga estas pequenas belezas de sua vida, Genésio? E você, Rosa?

2. HISTÓRIAS COMO AS FOTOGRAFIAS DE UM ALBUM FAMILIAR

A Bíblia conta muitas histórias sobre o filho, os netos e os bisnetos de Abraão, desde o comércio de Isac (Gn 26) até a morte de José no Egito (Gn 50,15-26). Histórias pequenas, coisas de família: brigas e intrigas, casamentos e nascimentos, compras e vendas, mortes e doenças, alegrias e tristezas. Um pouco de tudo, do jeito que a vida é. Há muita coisa repetida aí no meio, e até algumas contradições. É como o álbum de fotografias de uma família. Lá dentro, há fotografias de todo tamanho, repetidas, rasgadas e até retocadas. O álbum conserva tudo. A família faz questão disso. Assim é a Bíblia: é o álbum de fotografias da família de Deus!

3. A IMPORTÂNCIA DAS COISAS PEQUENAS E MIÚDAS DA VIDA

Todas estas histórias, lidas bem devagar e com muita atenção, fazem a gente

perceber uma coisa muito importante: a grande caminhada do povo se faz através das coisas bem pequenas da vida de cada dia. Estas coisas miúdas são como o cimento que liga os tijolos das grandes ações. Tijolo sem cimento não forma parede nem casa, mas cai sob o primeiro golpe de vento! Se você olhar sua vida, Genésio, verá aí a mesma coisa. Como a Bíblia, convém você também dar muita atenção a estas coisas pequenas da vida.

4. INDECÊNCIAS E VIOLÊNCIAS

Ao ler estas histórias, a gente não deve escandalizar-se com algumas indecências nem espantar-se com certas violências que a Bíblia aí conta, nua e crua. Pois não é pelo fato de um homem começar a caminhar com Deus que sua vida já logo se conserta. Tem que ter paciência! A mudança do comportamento, exigida por Deus, não se faz de um dia para o outro, mas muito lentamente, com altos e baixos, como é lenta a educação de um filho. Os pais que o digam!

O DESERTO MAIS DOLOROSO É A SOLIDÃO NA MASSA

As *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB, nos falam hoje de massificação. Massificação é uma das misérias da cidade grande. Sobre isso, fala o citado Documento da CNBB: "O relacionamento cada vez mais funcional existente na cidade, a aglomeração de pessoas e o atendimento em massa podem levar à massificação. Muitos fatores favorecem esse fenômeno:

- a legislação urbana, que organiza sempre mais burocraticamente a vida da cidade, e a standardização dos produtos e comportamentos eliminam o elemento "pessoal" (casas padronizadas; a vida muito restrita num apartamento; soluções únicas para diversos problemas etc.);

- no sistema capitalista, o que interessa é impor o consumo de certos produtos, independente da necessidade do indivíduo (propaganda, crediários, sistema de financiamento);

- os meios de comunicação social também entram na lógica do sistema de consumo: o que interessa é atrair a massa e conseguir IBOPE;

- a complexidade da vida urbana e dos problemas da cidade levam a uma necessidade cada vez maior de especialização; só tecnocratas têm as soluções para os problemas urbanos; normalmente se elimina a participação da comunidade. Há muitas conseqüências desta massificação para a vida cotidiana do morador da cidade. Certamente a massificação contribui também para salvar a privacidade (muitas vezes não só se é identificado). Mas há sobretudo conseqüências negativas: consumismo, falta de criatividade e senso crítico, nivelamento de pensamento, falta de participação em todos os níveis da vida urbana".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MÊS DE MAIO — MÊS DE MARIA

A Folha: O senhor procura fomentar na Pastoral da diocese de Nova Iguaçu a devoção a Nossa Senhora. Nosso jornal é disto testemunha. Mas isto não contradiz a linha ecumênica da nossa Pastoral?

Dom Adriano: Sabemos que o Novo Testamento nos diz pouco a respeito de Maria SS. Mas esse pouco é suficiente para nos mostrar o papel de Maria na vida de Jesus Cristo e por isso mesmo na economia da salvação e ainda mais: na vida da Igreja e na vida do cristão. Maria é a mãe de Jesus Cristo, filho de Deus e único salvador do mundo. Desde que o Pai a escolheu para esta singular tarefa e desde que Maria, numa decisão de Fé e de total disponibilidade, aceitou a escolha para ser mãe do Filho de Deus, temos aí um dado inegável e irreversível: o entrosamento perfeito de Maria no plano de Deus, seu engajamento total na missão redentora de Jesus Cristo. Muito mais do que São Paulo, Maria SS. podia dizer: "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na Fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gl 2,20). Partindo deste fato fundamental que a Bíblia Sagrada nos garante, creio poder dizer que Maria SS. não é obstáculo mas antes incentivo, convite insistente à unidade dos cristãos.

A Folha: Mas na prática se dá o contrário.

Dom Adriano: Então deveríamos examinar a prática com espírito de Fé verdadeira e mudar a prática no que impede ou atrapalha o movimento ecumênico que é, em última análise, o esforço

sincero e humilde das igrejas cristãs para realizarem o desejo de Jesus Cristo: "Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti. Eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,21). Com humildade deveríamos todos voltar às fontes do Salvador e eliminar ou atenuar ou reformular o que no curso da história foi ambaçando a mensagem límpida de Jesus Cristo, tão bem escutada e vivida por Maria SS. No esforço de voltar às fontes puras do Salvador creio que o exemplo de Nossa Senhora nos dá uma pista clara e segura. Quando Maria diz ao Anjo: "Eis aqui a servidora do Senhor; seja-me feito segundo a tua palavra" (Lc 1,38), aí temos a súplica perfeita do que é ser cristão, do que é aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Mais tarde o próprio Jesus irá testemunhar o engajamento decisivo e fiel de sua Mãe Santíssima. A mulherzinha anônima, que se empolgava com as palavras de Jesus, grita no meio do Povo: "Feliz o seio que te trouxe e os peitos que te amamentaram". E Jesus corrige-a para melhor: "Sim, mais felizes os que ouvem a palavra de Deus e a praticam" (Lc 11,27-28). Agora é Jesus mesmo que nos dá o resumo perfeito do que é viver o Evangelho. No mês de maio, que desde o século passado vale para nós católicos como o "mês de Maria", deveríamos intensificar a virtude fundamental de Nossa Senhora: seu cumprimento irrestrito e total da vontade do Pai. Com isto estamos crescendo para a plenitude da idade de Cristo. E estamos fazendo autêntico ecumenismo.